

LETRAMENTO EM AÇÃO: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO MÉDIO

Janny Beatriz de Souza Silva Santos¹; Dr^a Rita de Cássia Braz Conceição Melo²; Me. Ramiles Silva da Silva³

¹Graduanda do Curso de Pedagogia; Universidade do Estado da Bahia, (UNEB-Campus VII) Senhor do Bonfim, Bahia – Brasil; jannybeatrizsouzasilvasantos@gmail.com

²Professora da Universidade Estado da Bahia (UNEB), Departamento de educação - Campus VII. Senhor do Bonfim- BA; Professora da SEC- Ba- Brasil, rmelo@uneb.br

³Professor da Secretaria da Educação Básica do Estado da Bahia (SEC-BA), ramiles.silva2@enova.educacao.ba.gov.br

Introdução

No contexto educacional brasileiro, observa-se que estudantes do Ensino Médio apresentam dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, o que compromete o desempenho acadêmico e a participação social. Essas dificuldades estão diretamente relacionadas a trajetórias escolares marcadas por desigualdades, evasão e atraso escolar, elementos que comprometem a consolidação das competências linguísticas ao longo da educação básica. Dados recentes indicam que, embora tenham ocorrido avanços nos indicadores educacionais, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos, como o aumento da distorção idade-série escolar, que impacta negativamente o percurso formativo dos estudantes (IBGE, 2024). Além disso, um contingente expressivo de jovens não conclui o ensino médio na idade adequada, o que evidencia fragilidades no processo de escolarização e no acesso efetivo às práticas de leitura e de escrita. Esse cenário revela que as dificuldades observadas nesse nível de ensino não são pontuais, mas resultam de um processo histórico de desigualdade educacional que limita o desenvolvimento pleno das habilidades de letramento. Essas fragilidades evidenciam lacunas no processo de escolarização básica, especialmente no que se refere ao domínio das práticas de linguagem em contextos reais de uso.

Nessa perspectiva, Soares (2004) compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em diferentes contextos, ultrapassando a simples decodificação de palavras. Em consonância com essa abordagem, Kleiman (2005) enfatiza que o letramento está relacionado às práticas sociais de uso da língua, sendo fundamental que a escola promova situações reais de leitura e escrita que façam sentido para os sujeitos. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a centralidade do trabalho com práticas de linguagem e a necessidade de desenvolver competências que possibilitem aos estudantes atuar de forma crítica e participativa na sociedade (BRASIL, 2018). Nesse contexto, ganha destaque o conceito de letramentos múltiplos, que considera a diversidade de linguagens, mídias e contextos socioculturais nos quais os sujeitos estão inseridos, exigindo práticas pedagógicas mais dinâmicas e inclusivas.

Essas discussões também se articulam à formação inicial docente, evidenciando a necessidade de propostas formativas que integrem teoria e prática de maneira crítica e contextualizada como

Silva e Oliveira (2021, p.78) afirmam: "A iniciação à docência é um processo fundamental para a formação de educadores, pois proporciona experiências práticas que conectam teoria e prática, desenvolvendo competências essenciais para a atuação docente." Consonante a isso, os autores Duque e Alves (2020, p. 123-145) evidenciam que "A curricularização da extensão na formação inicial docente é um processo que visa integrar as práticas de extensão ao currículo dos cursos de formação de professores, promovendo uma formação mais crítica e comprometida com a realidade social." Nesse cenário, a curricularização da extensão se apresenta como uma estratégia relevante para promover experiências pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas.

O Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), propõe a inserção de estudantes do curso de Pedagogia em práticas educativas no Ensino Médio do Colégio Estadual Teixeira de Freitas, por meio de oficinas interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento dos letramentos.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do projeto PROINN para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade de estudantes do Ensino Médio, bem como para a formação inicial de discentes do curso de Pedagogia, a partir de práticas extensionistas contextualizadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, conforme pressupostos de Minayo (2014), que compreende a pesquisa qualitativa como aquela que trabalha com significados, valores e práticas sociais. Esse tipo de estudo possibilita a análise reflexiva de intervenções pedagógicas desenvolvidas em contextos reais de ensino, articulando teoria e prática, desenvolvido no âmbito do PROINN/UNEB. As atividades foram realizadas com cinco turmas do ensino médio, do 1º, 2º e 3º ano, cada sala continha entre vinte a vinte e cinco estudantes.

As ações pedagógicas consistiram na realização de oficinas interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, incluindo práticas como rodas de leitura e diversificadas, como leitura orientada, a exemplo da leitura do livro "O corpo fala", produção de cordéis, elaboração de livretos autobiográficos, resumos críticos, construção de mapas mentais relacionados ao setembro amarelo, dinâmica de oralidade, debates e participação em atividades comunicativas como a na Rádio ELO¹.

A análise dos dados baseou-se na observação participante e na reflexão crítica das práticas desenvolvidas, à luz dos estudos sobre letramento e formação docente, respeitando os princípios éticos da pesquisa em educação.

Resultados e discussão

Nascimento (2021, p.45) afirma que "A formação de habilidades de leitura, oralidade e escrita é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois essas competências são fundamentais para a construção do conhecimento e a participação ativa na sociedade." A

¹ A Rádio Elo foi uma atividade pedagógica do projeto PROINN, realizada até 14 de outubro de 2025, estruturada em formato de programa radiofônico educativo, com foco no desenvolvimento da oralidade, escuta e participação crítica dos estudantes, abordando temas como educação ambiental, cidadania digital e ética nas redes.

leitura, juntamente com a oralidade e a escrita, é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada estudante.

As atividades propostas, como: atividades relacionadas ao livro “O corpo fala”, a produção de sextilhas de cordéis, os livretos autobiográficos, a elaboração de mapas mentais e dinâmicas de oralidade foram cuidadosamente estruturadas, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos alunos e permitindo que eles se preparem adequadamente para a prova do Enem.

No decorrer das aulas, o trabalho com o livro "O Corpo Fala", de Pierre Wel e Roland Tompakow, foi dedicado a partir da leitura de um capítulo a cada encontro, seguida de práticas educativas contextualizadas ao discurso e ao conteúdo lido. Esta obra explora a comunicação não verbal, enfatizando a importância da linguagem corporal nas interações humanas. Os autores argumentam que o corpo é capaz de expressar sentimentos e emoções de maneira muitas vezes mais significativa do que as palavras. Foi abordado diversos aspectos da comunicação, como a interpretação dos gestos, a expressão emocional e a relevância do corpo nas práticas comunicativas. Para enriquecer a experiência de aprendizagem, implementou-se uma dinâmica denominada "Dinâmica da Tempestade de Ideias", com duração de 15 minutos.

A turma foi dividida em dois grupos com o apoio de dois cartazes para facilitar a atividade. Os estudantes foram orientados que expressassem seus pontos de vista sobre o capítulo estudado no dia. Eles escreveram suas opiniões em *post-its*, que posteriormente foram colados nas cartolinas correspondentes ao capítulo do livro. Essa abordagem não só incentivou a reflexão crítica, mas também promoveu a colaboração e a troca de ideias entre os alunos, tornando as aulas mais interativas e envolventes. Além disso, foram desenvolvidas atividades baseadas na dimensão prática do livro "O Corpo Fala", que se concentra nos movimentos corporais. Em cada aula, iniciava-se com um acolhimento caloroso, seguido de um exercício em grupo. Todos os alunos se reuniram em uma roda, onde realizamos uma série de exercícios de alongamento e relaxamento. Essa prática não apenas ajudava a descontrair e a energizar os participantes, mas também preparava o ambiente para o início das atividades práticas. Essa abordagem promoveu um clima de camaradagem e colaboração, facilitando a interação e a aprendizagem ao longo das aulas.

Outra atividade de grande importância foi a produção de cordéis, ainda relacionada ao livro "O Corpo Fala". Os autores utilizam a metáfora da esfinge egípcia, que possui corpo de boi, peito de leão, cabeça e asas de águia, para dividir o corpo humano em três partes principais, cada uma associada a um animal que representa um tipo de comportamento inconsciente. A sala foi dividida em três grupos grandes para explorar essas metáforas. O primeiro grupo ficou responsável pelo boi, que simboliza nossa vida instintiva e vegetativa, ligada aos desejos primários, como a necessidade de comer, dormir e buscar prazer. O segundo grupo trabalhou com o leão, que representa o tórax e o peito, simbolizando nossa vida emocional, o centro das emoções humanas, como raiva, amor, tristeza, medo e coragem, localizado na área do coração. Por fim, o terceiro grupo ficou com a águia, que representa a cabeça e o cérebro, associada à nossa vida mental, ao pensamento, às diversas formas de inteligência e à nossa visão de mundo.

Os alunos, em grupos, produziram sextilhas de cordéis baseados nos animais do livro. Essas criações serviram como um vocabulário para decifrar a linguagem não verbal, ajudando-os a identificar como nossos corpos expressam sentimentos e desejos, muitas vezes de forma

inconsciente. Essa atividade não só incentivou a criatividade, mas também aprofundou a compreensão dos alunos sobre a comunicação não verbal.

Após, foi realizada a elaboração de livretos autobiográficos, nos quais os alunos tinham a liberdade de expressar sua criatividade. Na primeira folha, cada um deveria colocar seu nome de forma artística, utilizando desenhos, grafites e pinturas, permitindo que a imaginação fluísse livremente. Na segunda folha do livreto, os alunos refletiram sobre quem são, compartilhando suas preferências, objetivos e planos para o futuro, incluindo a profissão dos sonhos. Essa atividade promoveu uma auto exploração significativa e ajudou a fortalecer a identidade de cada aluno. Na terceira folha, os alunos relataram suas memórias da infância, descrevendo como foi essa fase de suas vidas, se brincavam e se divertiam. Essa reflexão não apenas estimulou a nostalgia, mas também favoreceu a comunicação entre os alunos, permitindo que compartilhassem experiências e criassem laços mais fortes. Essa atividade foi um excelente exercício de autoconhecimento e expressão pessoal.

Esses resultados corroboram as concepções de Soares (2004) e Kleiman (2005), ao evidenciarem que o letramento se efetiva por meio de práticas sociais significativas. As atividades propostas possibilitaram aos estudantes não apenas o contato com diferentes gêneros textuais, mas também a produção de sentidos a partir de suas vivências, fortalecendo a autonomia e o pensamento crítico.

Também foi proposta a construção de mapas mentais relacionados ao setembro amarelo, a favor da prevenção contra o suicídio, dinâmicas de oralidade, debates e participação em grupo, discutimos sobre como é importante falar desses temas em conjunto. O esforço individual e coletivo de todos os educadores/monitores envolvidos foi fundamental para que os alunos conseguissem alcançar boas notas, possibilitando a entrada nos cursos de sua escolha.

Essa experiência evidencia a importância de iniciativas educacionais que promovam a inclusão e o desenvolvimento das habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional dos jovens. A educação é a base de todos os conhecimentos, Freire (2017, p.87) afirma que "A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." É de suma importância enfatizar que a verdadeira transformação social começa com a mudança individual.

Conclusões

Em síntese, o projeto PROINN no Colégio Estadual Teixeira de Freitas representa um avanço significativo na integração da curricularização da extensão à formação inicial docente. As diversas atividades realizadas, como a leitura crítica, a produção de cordéis e os debates, evidenciam a eficácia de uma abordagem pedagógica que valoriza a oralidade, a leitura e a escrita, promovendo um aprendizado ativo e reflexivo.

A experiência acumulada ao longo deste projeto não apenas fortalece as habilidades acadêmicas dos alunos, mas também os prepara para se tornarem cidadãos críticos e engajados, capazes de analisar e intervir de forma consciente na sociedade. Essas práticas pedagógicas inovadoras incentivam o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, que são fundamentais para um ser crítico na sociedade.

Além disso, a implementação de metodologias ativas e a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo favorecem a construção de uma comunidade escolar mais coesa e

inclusiva. Assim, a continuidade e a expansão dessas práticas são fundamentais para garantir uma educação que transforma e impacta positivamente a realidade social dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel na sociedade.

Os resultados extraordinários apresentados pelo projeto, que têm se refletido na vida de cada jovem envolvido, são um testemunho da importância de iniciativas que integram teoria e prática, formando não apenas profissionais competentes, mas também cidadãos comprometidos com a transformação social. Portanto, a valorização e a ampliação de projetos como o PROINN são essenciais para a construção de uma educação de qualidade que atenda às demandas contemporâneas e promova a equidade e a justiça social.

Palavras-chave: Letramentos múltiplos; Iniciação à docência; Práticas pedagógicas; Ensino médio.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

DUQUE, Rafael Ferreira de Souza; ALVES, Maria Clara. **A curricularização da extensão na formação inicial docente: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 77, p. 123-145, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. p. 87.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 24 mar. 2026

KLEIMAN, Angela B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. In: KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, João Alberto. **A importância da leitura, oralidade e escrita na formação dos estudantes**. Revista de Educação e Ensino, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2021.

SILVA, Ana Paula; OLIVEIRA, Lucas Rodrigues. **A importância da iniciação à docência na formação de discentes do curso de pedagogia**. Revista Brasileira de Educação e Formação, v. 15, n. 2, p. 78-95, 2021.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 1986. P. 288.